



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

490º Ano da Fundação do Povoado
74º Ano da Emancipação Político Administrativa

PROJETO DE LEI Nº 50 /2023

1.0221

GERAL	PART.	CLASSE	FUNC.
1945/23		1	Nenhum

DENOMINA “CONSELHEIRO PAULO LUIZ” O PRÓPRIO PÚBLICO QUE MENCIONA E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

Art. 1º – Denomina “Conselheiro Paulo Luiz” o Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPS-I), localizado na R. Manoel Leal, nº 5, no Jardim São Francisco, em Cubatão.

Art. 2º – Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

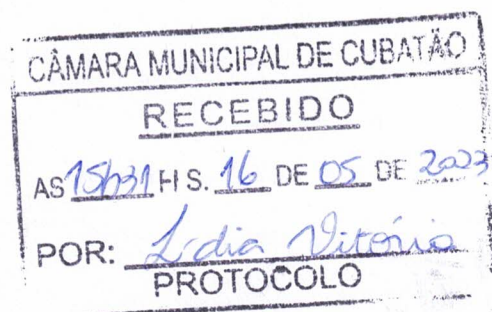
Sala D. Helena Meletti Cunha, _____ de _____ de 2023.

490º Ano da Fundação do Povoado

74º Ano da Emancipação Político Administrativa

Alessandro Oliveira

Vereador - PL



Câmara Municipal de Cubatão

Praça dos Emancipadores, s/n - Bloco legislativo - sala 11 - Cubatão/SP - CEP: 11510-039

Tel.: (13) 3362-1018 /1017 - e-mail> vereadoralessandrooliveira@cubatiao.sp.leg.br



Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

490º Ano da Fundação do Povoado
74º Ano da Emancipação Político Administrativa

f. 032

JUSTIFICATIVA*

Eu, eihn, Rosa! Essa era uma frase que o seo Paulo repetia sempre, evocando a canção do mesmo nome, composta por João Nogueira e eternizada na voz da sublime Elis Regina. “Eu, eihn, Rosa”! Repetia o Papagaio, querendo dizer do seu espanto, diante de algum absurdo despejado em algumas das infindáveis reuniões do Conselho Municipal de Saúde. Quantas horas ecoando seu discurso emocionado para ouvidos moucos. Verdades que poucos queriam ouvir!

Tudo o que o Paulo deixou foi saudade e história. Respeitemos sua história!

O presente documento exige sobriedade, então, vamos às formalidades – algo que o Paulo não aprovaria – mas, vamos lá! Seguir os trâmites e as normas regimentares.

Paulo Luiz de Souza, nascido na cidade de Palmares, terra do quilombo de Zumbi, Pernambuco e, igual a tantos irmãos do nordeste, se viu obrigado a emigrar para o Sudeste em busca de melhores condições. Viveu boa parte de sua vida da adolescência até a maturidade na cidade de Cubatão, que segundo ele, o escolheu.

Veio à luz no dia 12 de dezembro de 1948, sob signo de sagitário, que tem por característica a disposição para a alegria, o otimismo e a jovialidade; são os comunicativos, os que chamam atenção, porque brilham, porque escrevem, porque se declaram presentes. São os que não se escondem. Assim foi o menino Paulo Papagaio, digo, o Paulo Luiz de Souza, filho de dona Maria José e seo Manoel Luiz de Souza. Dos irmãos que dividiram o berço comum, o Hugo era assim “famosinho” na cidade, era um cantor de belíssima voz. Acredito que, talvez, tenha sido ele, o Hugo, o irmão que mais se afinava com o Paulo. Porque o Paulo tinha uma alma de artista. Aquele olhar cubista, a natural rebeldia, a anarquia revolucionária, a curiosidade surrealista e mais o amor ao belo, apontavam o poeta em sua alma.

Estudou no colégio Afonso Schimidt e trabalhou na indústria. Paulo foi o que popularmente se chama de “trecheiro”. Lembro que a cada cidade em que pas-





Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

490º Ano da Fundação do Povoado
74º Ano da Emancipação Política Administrativa

fl. 041

sava nesse imenso São Paulo; Campinas, Marília, Bragança Paulista, Bauru, Americana... Cada cidade que cruzava seu caminho nas andanças através do estado, sempre na discussão e defesa do SUS, o Paulo afirmava orgulhoso: "Eu trabalhei aqui!" "Realizamos tal obra"! E não somente no estado paulista, "correu trecho" no Brasil inteiro. Paulo foi um modelo de trabalhador. Então, não foi por acaso que decidiu seguir como apóstolo de outro Luiz, no caso, o torneiro mecânico: Luiz Inácio Lula da Silva. Paulo foi reconhecidamente um fervoroso e apaixonado militante do Partido dos Trabalhadores de Cubatão. Simples reflexo de sua visão socialista de mundo.

Quem trabalha a vida inteira não se acostuma ou se contenta em jogar dominó na praça ou em dar milho aos pombos. Aposentado, permaneceu ativo, apenas trocando o uniforme de trabalhador da indústria pelas roupas e armas do cidadão paisano. Paulo se alistou e se tornou Conselheiro de Saúde, do segmento dos usuários, com ênfase na Saúde mental e foi à luta, não para agredir, mas para defender território, conquistas, direitos preciosos do povo, contra os que atiravam pedra na Lua.

Paulo foi um homem de ideais imensos, um ser humano íntegro. Um que não conseguiremos repor. Porque o Paulo está na condição daqueles que são tão especiais que desmentem a regra, o clichê, o pensamento raso: "Ninguém é insubstituível"! Dizem os tolos. O seu Paulo é! O Paulo foi indispensável e continua sem reposição.

Foi o mais fiel defensor da democracia no Brasil e também, da democracia corintiana... Sim. O Paulo é corintiano! Com certeza adoraria ter conhecido o Doutor Sócrates, o Wladimir, o Casagrande... Foi um humilde servo da Carta Magna, a Constituição e das Leis que sustentam a civilização. Amava a 8080 de 1990, lei orgânica do SUS e sabia os seus artigos de cor.

Quixotesco às vezes. Arriscava-se sem medo em defesa do que era correto, limpo e certo. Desafiava com paixão e fúria que ameaçasse os direitos dos usuários do Sistema Único de Saúde. Se necessário fosse, elevava o corpo e a voz, se agigantava, berrava seus clamores, sofria genuinamente cada golpe que era intentado contra o povo. O seu povo: nordestino, trabalhador de indústria, morador de periferias, as margens do rio e das oportunidades.

Câmara Municipal de Cubatão

Praça dos Emancipadores, s/n - Bloco legislativo - sala 11 - Cubatão/SP - CEP: 11510-039
Tel.: (13) 3362-1018 /1017 - e-mail> vereadoralessandrooliveira@cubatiao.sp.leg.br





Câmara Municipal de Cubatão

Estado de São Paulo

490º Ano da Fundação do Povoado
74º Ano da Emancipação Político Administrativa

f. 057

Não era fácil combater aquele homem de tantos argumentos e certezas, mas, saindo do campo de batalha, o Paulo Luiz de Souza, dava espaço ao Seo Paulo Papagaio – um sujeito cortês, bem humorado, culto, amante da boa música; fã de Geraldo Vandré, Geraldo Azevedo, Alceu Valença, Belchior, Vinícius de Moraes, Caetano Veloso, Chico Buarque e tantos outros da mesma linhagem; sabia dos poemas do Torquato Neto, do Drummond e Fernando Pessoa; citava Shakespeare, tinha planos de atuar numa peça teatral ou num bloco carnavalesco. Esse era o Paulo que me ensinou a palavra “desopilar”. “É preciso desopilar, meu amigo”! Dizia sempre, enquanto molhava com cerveja os bigodes espessos.

Tem o momento em que o guerreiro joga sua vida, aposta todos os seus recursos físicos e mentais, se choca contra o inimigo, mas no intervalo disso é preciso escrever canções e poemas, beber à vida e celebrar a luta do dia seguinte. Foi com essa crença que o Paulo viveu cada batalha sua. Nem sempre venceu, de fato, mas nunca se deixou abater ou pelo menos não se permitiu transparecer fraqueza.

Mas até os mais fortes caem.

E o Paulo, assim como milhares de brasileiros, foi atropelado, jogado no olho de um furacão, de um rodaminho terrível, do inesperado absurdo, vítima da COVID-19. Tragédia, comédia insana.

Apenas um mês antes da sua partida, o Paulo teve que velar o irmão, o enfermeiro do nosso Pronto Socorro, José Luiz de Souza. Ambos foram vítimas da mesma doença e não era só uma gripezinha. Vítimas da desinformação, do negacionismo, da corrupção... E de outros tantos absurdos, contra os quais o seo Paulo lutava. Uma grossa ironia, uma infâmia, uma abominação que jamais podemos aceitar com naturalidade.

Eu, eih, Rosa! Que descaso foi esse?

A realidade é quase sempre uma dama muito cruel. Mais fácil seria apostar na alienação e não crer que ele se foi... Pois, é duro admitir que ele tenha nos deixado. Que ele tenha partido se poder dizer adeus. Que seus últimos dias foram no silêncio frio de um quarto de hospital.

O silêncio talvez seja o prenúncio de morte para um papagaio.

Câmara Municipal de Cubatão

Praça dos Emancipadores, s/n - Bloco legislativo - sala 11 - Cubatão/SP - CEP: 11510-039
Tel.: (13) 3362-1018 / 1017 - e-mail> vereadoralessandrooliveira@cubatão.sp.leg.br





Câmara Municipal de Cubatão *frasil*

Estado de São Paulo

490º Ano da Fundação do Povoado
74º Ano da Emancipação Político Administrativa

Para o Paulo o correto é pedir não um minuto de silêncio, mas sim, minutos de brados inflamados, gritos de guerra e palavras de ordem.

Resgatamos de uma rede social, trechos de algo que o próprio Paulo escreveu para se auto definir. Abre aspas – “Devo aos meus pais a minha formação e caráter, por não esquecer de quem sou, nunca me rendi aos encantos e ou afagos sedutores de ninguém em tempo algum, nem a nada que pudesse macular o retrato da vida... o bem comum deveria atingir a todos , sem a necessidade de bajular, sem precisar se colocar aos pés de ídolos inventados, criados e alimentados por pessoas de mentes tortas e subordinadas ao erro”... E continua Paulo, dizendo que sua mente está calcada no sermão de montanha de Jesus Cristo, nas palavras de Sidarta, nas reflexões de Gandhi e em tudo que nos legou a Revolução Francesa. Diz que não é tonto nem tolo. Que é apenas um homem que acredita na das pessoas boa vontade. Palavras, palavras, palavras... Tantas palavras não podem ser esquecidas. Vamos respeitar a sua história!

Sendo ele um homem que se dedicou à defesa e fortalecimento do Sistema Único de Saúde, dos seus usuários e das políticas para a Saúde Mental é justo que a sua memória seja edificada com o seu nome na unidade do CAPS-I.

Porque no final, o legado que o senhor Paulo Luiz de Souza, o seu Paulo, o Conselheiro Paulo Luiz, o Paulo Papagaio deixou pra gente foi, coragem, motivação, inspiração e saudade.

Sala D. Helena Meletti Cunha, _____ de _____ de 2023.

490º Ano da Fundação do Povoado
74º Ano da Emancipação Político Administrativa

Alessandro Oliveira

Vereador - PL

*Texto de Cícero Gilmar Lopes